

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: ANÁLISE HISTÓRICA

Ledyane Lopes Barbosa

Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa Brasil
Endereço eletrônico: ledyane52@gmail.com

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa Brasil
Endereço eletrônico: maria.colares@ufopa.edu.br

INTRODUÇÃO

Este texto resulta de uma pesquisa em nível de mestrado¹ desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A referida pesquisa, já finalizada, também está vinculada ao projeto² guarda-chuva “A implementação da educação integral na Região Metropolitana de Santarém/PA: identificação e análise das singularidades, com vistas ao aprimoramento do processo”, aprovado na chamada CNPq nº 9/2018, e com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

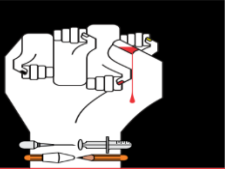
O trabalho aborda aspectos relacionados a escola de tempo integral. Para tanto, o objetivo deste estudo consistiu em evidenciar as aproximações e distanciamentos das propostas de escolas de tempo integral atuais e as do passado.

Conforme Paro *et al.* (1988) as propostas de tempo integral surgiram antes mesmo das proposições de escolarização universal. Segundo a autora “A formação integral, em escolas de tempo completo, era garantida às “elites” pelas instituições totais, configuradas em internatos, mosteiros, seminários e similares” [...] (FERREIRA, 2007, p. 27). Com relação às escolas, sejam de tempo integral ou parcial, destaca-se oportunamente as contribuições de Paro *et al.* (1988) que expressam:

Mas a escola nunca é um espaço exclusivamente de instrução. Embora seja esta que, em última análise, a justifique em sua “especificidade”, ela é também um espaço de socialização. O aluno, em contato com colegas, com professores, com os demais elementos da escola, vai travando conhecimento com pessoas de idades, gostos, hábitos,

¹ Dissertação defendida em 30 de junho de 2021 sob o título “Escola de Tempo Integral no Estado do Pará: o Estado da Questão (2010-2020)”, foi orientada pela Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, no Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFOPA).

² Coordenado pela Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares/UFOPA, Bolsista do CNPq - Brasil (nº do processo 304018/2018-0).



características pessoais diversas das suas e das que ele costuma encontrar em seu ambiente familiar. [...] (p. 195).

Os autores apontam o aspecto socializador inerente ao espaço escolar. Tal aspecto tem sido apontado como elemento importante no contexto das experiências das escolas de tempo integral, em especial, quando se quer destacar os aspectos positivos dessas experiências. Contudo, a socialização não é o aspecto principal, embora se constitua como relevante.

Nesse sentido, Ferreira (2016, p. 35) chama atenção para um aspecto importante, que é a função da educação em tempo integral, na perspectiva neoliberal. Isso se deve ao fato de que,

Nessa concepção, o foco central da escola é o assistencialismo porque se limita a aumentar o tempo escolar para suprir as necessidades básicas de alimentação, proteção, higiene e saúde dos alunos sem, no entanto, garantir-lhes autonomia, formação intelectual e consciência crítica.

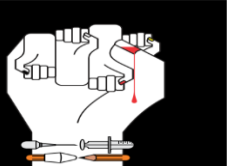
Assim, o caráter pedagógico da escola fica secundarizado, em detrimento da fragmentação das atividades, sem comprometimento real com o pedagógico.

Paro *et al.* (1988) chamam atenção para um detalhe importante, ao discutirmos a função da escola pública, que consiste em se pensar as condições objetivas da escola real. Estes autores apontam que “Ao considerarmos, todavia, as funções da escola, é preciso distinguir a escola “em tese”, a escola “ideal”, da escola real, a escola que historicamente temos tido em nosso meio.” [...] (p. 196).

Tal reflexão permite pensar objetivamente nas condições de funcionamento da escola pública em regime parcial ou integral, ainda que, considerando as aspirações de uma escola ideal, compreender que as condições físicas, estruturais e pedagógicas exercem influência no desenvolvimento de experiências educacionais, é sinônimo de compreensão dos possíveis avanços e recuos diante das ações em curso ou já realizadas no espaço escolar. Especificamente sobre a escola de tempo integral, Santos (2009) aponta que após a promulgação da LDB/1996 houve uma expansão das formas de organização da escola para o tempo integral.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos da pesquisa amparam-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, compreendida como sendo aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos,



como livros, artigos, teses e etc. (SEVERINO, 2016, p. 131). Buscou-se subsídios teóricos que permitissem a compreensão e análise sobre o tema. Assim, a revisão bibliográfica com base no tema da pesquisa teve como principal subsídio autores como: Aguiar (2016); Ferreira (2007); Ferreira (2016); Fialho (2012); Mézaros (2005); Paro *et al.* (1988); Santos (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em Santos (2009) verificou-se que de um modo geral, as propostas de escola em tempo integral são apresentadas como soluções para problemas educacionais que historicamente permeiam o país. Desse modo, o tempo escolar nas propostas de escola integral, tem assumido a função escolar de ocupar por mais tempo os alunos, livrando-os dos perigos das ruas (SANTOS, 2009, p. 33), passando a escola a ocupar-se também pela resolução de problemas sociais, assumindo assim um forte viés moralizante para com os alunos dessas instituições públicas.

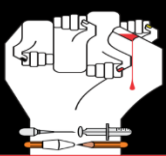
Essa concepção moralizante de educação foi a que norteou instituições do tipo reformadoras, como a FEBEM³ (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor), por exemplo, que objetivavam “ressocializar” o jovem infrator, e, quiçá restituí-lo ao convívio social “recuperado”. Nessa lógica segregacionista, as escolas de tempo integral surgem como “salvadoras”, na medida em que devem proteger as crianças/estudantes dos males que as rodeiam diariamente em seu cotidiano, daí advém uma visão assistencialista da escola para com o seu público-alvo.

Fialho (2012) demonstra que historicamente as instituições que propuseram-se moralizantes, ressocializadoras não cumpriram seu papel, em especial pela nítida ausência de comprometimento com o aspecto educacional dos jovens atendidos nesses locais cujo assistencialismo precário designado a essa clientela caracteriza a oferta do atendimento.

Aguiar (2016) destaca que no primeiro PNE (Plano Nacional de Educação 2001-2011) ficou estabelecida a “prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas”, “para as crianças de idades menores”, enquanto os pais estão trabalhando.

Pontua-se que esta visão assistencialista, de guarda e proteção por parte da escola para com os estudantes, gerou um nível de insatisfação por parte dos estudantes e

³ Atualmente Fundação Casa–Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.



país, em relação às atividades desenvolvidas na escola de tempo integral. Isso se deve ao forte caráter repressivo dessas experiências, conforme identificou Santos (2009) em sua pesquisa, cujos estudantes preferiam frequentar espaços alternativos à escola de tempo integral.

Assim, retomando a ideia do aspecto socializador presente na escola pública historicamente, destaca-se que a escola de tempo integral não foge à regra, e também têm atuado nessa perspectiva, na medida em que “no tocante à função da escola, os projetos da escola pública de tempo integral investem maciçamente na questão da socialização, embora não descurem necessariamente dos objetivos especificamente instrucionais”. Conforme PARO, *et al* toda essa premissa e investimento “parte do pressuposto de que a forma de enfrentar o problema do chamado “menor” passa pelo da sua formação enquanto pessoa. Daí o empenho da “formação integral” do educando”. (1988, p. 205). Os autores afirmam que no sentido de “formação integral”, as escolas de tempo integral não são coisa nova, porque já existiam antes mesmo das propostas de universalização da escola pública, conforme já expresso por Santos (2009).

1292

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado aponta que a escola de tempo integral hoje ganha novos contornos e significados, na mesma proporção que a função da escola pública também vai se ampliando. “[...] as lutas desencadeadas na perspectiva da emancipação humana são profundamente educativas, na medida em que apontam para a superação de todas as formas de opressão [...]” (COLARES; ARRUDA; COLARES, 2021, p. 20-21).

As diferenças e aproximações da escola de tempo integral do presente e a do passado consistem em alguns aspectos. O primeiro aspecto refere-se ao público-alvo, constituindo uma diferença. Antes, o público-alvo consistia nos filhos da elite, diferindo da escola de tempo integral atual que objetiva atender os filhos das classes trabalhadoras. O segundo aspecto é referente à entidade mantenedora da escola de tempo integral, hoje reservada ao poder público, ao Estado. No passado, estava sob a regência de entidades particulares.

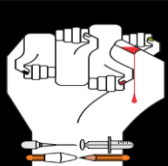
A primeira semelhança das propostas, conforme Paro *et al.* (1988), reside nos interesses das classes que detém o poder, da classe burguesa, nessa ótica e considerando a sociedade capitalista sob a qual estamos imersos, cabe destacar conforme Mézaros (2005) que o sistema capitalista cria instrumentos para ofertar uma educação diferenciada à classe burguesa o que justifica esta primeira semelhança. A segunda

Realização:



Apoio:





semelhança se expressa por meio do aspecto instrucional atrelado a uma oferta de “formação” integral. O sentido de “formação” integral é diferente, embora exista em ambas as propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Escola de Tempo Integral. Escola Pública.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. S. **Educação em tempo integral:** estudo da trajetória do Programa Mais Educação (PME) nas escolas estaduais de Santarém-PA no período de 2009 a 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santarém, 2016.

COLARES, A. A.; ARRUDA, E. P. DE; COLARES, M. L. I. S. O materialismo histórico dialético aplicado na compreensão do fenômeno educacional. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11448, 10 mai. 2022.

FERREIRA, C. M. P. dos S. **Escola em tempo integral:** possível solução ou mito na busca da qualidade? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

FERREIRA, G. V. **Educação de tempo integral em Santarém:** ações da secretaria municipal de educação no período de 2008 a 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santarém, 2016.

FIALHO, L. M. F. **A experiência socioeducativa de internação na vida de jovens em conflitos** com a lei. 2012. 361f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 19-77.

PARO, V. *et al.* **Escola de tempo integral:** desafio para o ensino público. São Paulo, Cortez, 1988.

SANTOS, S. V. **A ampliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação. Goiânia, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.